

Os vários tipos de Alunos

Partindo do pressuposto de que quem não compreende um olhar, tampouco compreende uma longa explicação, a prática de enturmação dos alunos por grau de aprendizagem persiste em muitos grupos acadêmicos. Pesquisei em muitos ambientes educacionais a prática de manter alunos ao longo de sua escolaridade com a justificativa de favorecer relações afetivas, maior integração, formação de grupos de estudos e outros atributos comuns a parceria para trabalhos conclusivos.

Privilegia assim o ensino padronizado para turmas pressupostamente equilibradas, homogêneas, tanto ao que se refere à organização do trabalho pedagógico como no que se refere à constituição do espaço físico. A meu ver esse comportamento é um sério equivoco, trata-se de um procedimento ilusório fazendo com isso o centro de tudo no professor. Não podemos imaginar todos os alunos com o mesmo tipo de tratamento, tornando-se uma prática inócua em termos de um processo de aprendizagem. Nas relações humanas, aprende-se com os outros, pois os desafios cognitivos variados e significativos favorecem sobremaneira as aprendizagens.

Outro ponto relevante estaria na figura do professor que em verdade, não é o único detentor do conhecimento em sala de aula ou quem deve “transmiti-lo” da mesma forma para todos e ao mesmo tempo. Seu compromisso é, sobretudo criar estratégias interativas, organizar situações e espaços educativos onde a maior variedade possível de trocas entre os alunos e com o professor (Piaget, 1974).

Ressalto o uso do bom senso de um educador que ao analisar seus alunos, vai perceber que não existem, em sua sala, nenhum discente completamente igual, mas todos têm um estilo de aprendizagem ligeiramente dominante e que faz toda a diferença na hora de compreender a matéria. Atenha-se a tais preferências de seus alunos.

Existem várias mudanças no ofício do professor. Algumas são difíceis de serem percebidas - envolvem mudanças nos desejos dos alunos, do conteúdo das matérias, da forma de ensinar. Outras mudanças estão em nossa cara, alteram a forma de dar aula. Vejamos como identificar os principais tipos de alunos e o que fazer para prender a atenção de cada um deles:

1 – DIPLOMATA

Prefere trabalhar com pessoas a lidar com informação escrita; escuta atentamente os outros antes de formar suas próprias idéias; prefere estudar em grupo; gosta de atenção e realimentação pessoais do professor; quando se emociona com algo, o aluno diplomata gasta algum tempo pensando sobre o que sentiu; demora em digerir e responder à informação, o que às vezes pode ser confundido com desatenção; é influenciado pelo grupo, conta muito com a colaboração de todos; esse tipo de estudante precisa da aceitação do resto da classe e de certa empatia com o professor; para ele, uma informação só é boa se servir para todos no grupo.

Sugestões para lecionar para o Diplomata:

Professor, você não precisa fazer atividades em grupo toda aula, até porque isso toma muito tempo: arrastar carteiras daqui para lá, conversas paralelas, dificuldade em voltar a aula para o ritmo normal, entre outros inconvenientes. A sugestão mais próxima do sucesso são os chamados esquetes rápidos, perguntando o que os alunos acham do exercício orientado pelo professor, quem discorda e quem concorda com essa atividade. Outro modo, seria pedir que os estudantes resolvam um exercício em pares também estimula o trabalho em grupo de uma forma mais rápida. Não se atenha apenas às notas e conceitos; passe a seus alunos informações sobre como eles estão indo, quais as áreas precisam ser melhoradas e como fazer isso, entre outras. Passe aos seus alunos reportagens de revistas que tenham a ver com sua matéria e peça que seus alunos a analisem em pequenos grupos; assim, você agrada tanto o Diplomata quanto o Burocrata.

2 – BUROCRATA

Aprende melhor ao se concentrar em um pequeno tópico até virá-lo do avesso, e em seguida passar para os outros; precisa de instruções detalhadas para fazer um exercício ou trabalho; prefere trabalhar sozinho; pensa muito no que vai dizer antes de falar, o que causa uma baixa participação em sala de aula²; sua forma preferida de receber informação é através de leituras e ditados do professor; dá muito valor à informação documentada e "oficial"; tende a rejeitar informações subjetivas; precisa ter a sensação de controle de seus estudos.

Sugestões para lecionar para o Burocrata:

De vez em quando, avalie a participação do aluno visando seu caderno. Pode dar um pouco mais de trabalho do que falar e escrever no quadro o assunto, mas agrada mais a uma boa parcela de sua turma. Sempre que for possível, ancore sua matéria com dados sólidos: Quem fez, quando, onde. Você só precisa falar uma frase a mais, e dá o embasamento teórico que o diplomata precisa.

3 – PRÁTICO

Gosta de tomar decisões e resolver problemas; prefere que a aula vá direto ao assunto, sem muitas ações paralelas; agarra-se a qualquer oportunidade de aplicar novas soluções a um problema, mesmo sem pensar muito antes; gosta de exercícios alternativos, como preparar aulas ou maquetes, mas prefere trabalhar sozinho; caso não veja nenhuma utilidade pessoal em sua aula, ele descarta a informação assim que entrega a prova; precisa se sentir útil.

Sugestões para lecionar ao prático:

Faça exercícios que demandem o uso de lógica para serem resolvidos. Inspire-se nas revistas de palavras cruzadas. Use e abuse de listas. Cinco regras para acentuar bem, três axiomas de probabilidade, etc. Essa é uma maneira de agradar tanto o Prático quanto o Burocrata. Reforce a utilidade da matéria que você ensina. Caso ela não possa ser utilizada no mesmo dia, reforce os benefícios futuros.

4 – RADICAL

Prefere aprender através da interação com o grupo; gosta de riscos e desafios; prefere ligar-se com outras pessoas cheias de energia e entusiasmo; em outras palavras, é a turma do fundão. Reage melhor à novidades: apresentações em Power Point, vídeos, ambientes 3D. Tem dificuldades em prestar atenção a um tópico por muito tempo, precisa pular para outro assunto e então voltar ao primeiro. Precisa estar entusiasmado com a matéria ou seus progressos; gosta de conhecer pontos de vista diferentes sobre os assuntos.

Sugestões para lecionar para o Radical:

Apresente novidades. Basta um exercício inédito em aulas alternadas para agradar os radicais. A chave é variar. Faça pausas durante sua apresentação, conte uma história pitoresca sobre a matéria. Durante os trabalhos de equipe, permita que as equipes demonstrem seu envolvimento de uma maneira um pouco mais expansiva. Você não vai conseguir que todas as equipes conversem em um clima moderado, então permita algumas extravagâncias, entretanto, limitando sempre e cuidando do controle da turma como um todo.

5 – SUPERALUNO

Perceber em sala de aula um aluno com altas habilidades, de acordo com pesquisas recentes da área de estudos dos mapas mentais, é bastante simples. O aluno, no mesmo ambiente, se destaca dos demais. O superdotado é aquele que tem uma ou mais de uma habilidade expressivamente acima da média. Ela pode se manifestar em outras áreas, como na música e no esporte, não apenas na cognitiva.

Outra característica comum é que o superaluno costuma ser mais recluso socialmente. As relações são mais selecionadas e ele tenta interagir com alunos mais velhos ou adultos que lhe servem para parceiros intelectuais. Atividades em grupos também costumam perturbar pessoas com altas habilidades. Existe uma discrepância de entendimento e qualidade nos colegas, e isso acaba contribuindo para aumentar a inadequação aos contextos sociais.

Sugestões para lecionar para o superaluno:

O mais indicado é procurar enriquecer os conteúdos curriculares e fazer adaptações, tendo em vista que esse tipo de estudante precisa de mais flexibilidade nas cobranças e na qualidade de tarefas, com mais qualidade ao invés de quantidade. Em verdade, eles não têm tolerância para tarefas repetitivas ou rotineiras. Atentar para os cinco pontos de percepção dos superdotados: 1. Memória – lembra de detalhes minuciosamente e relembra fatos com precisão. Tem facilidade de localizar endereços e direções. 2. Nível de pensamentos – Processa o pensamento e raciocínio com velocidade e curiosidade. 3. Vocabulário – Amplo, apropriado, contextualizado e sofisticado para a idade. 4. Humor – Senso de humor adulto. Usa ironia, sarcasmo e jogo de palavras. 5. Tato emocional amplo. Preocupa-se com injustiças e com o planeta. É inquieto e percebe situações precocemente. Ao invés de inata e imutável, a superdotação pode ser incentivada e até mesmo ensinada e, quando ignorada, pode se perder.

Leia também **Verdades – processo educacional**

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Verdades%20-%20processo%20educacional_M9_AR.pdf